

**Luís Taborda Barata**

Caros Colegas,

O presente número da nossa revista inicia-se com um importantíssimo documento elaborado por alguns colegas e que consiste numas normas de orientação prática em imunoterapia específica. Abordam aspectos que vão desde indicações até segurança, cuidados na administração e mesmo aspectos de custo-benefício. Trata-se de um documento de leitura obrigatória para todos os que lidam com esta abordagem terapêutica e que pretende normalizar este tipo de abordagem. As vantagens serão óbvias, não só para os doentes como também para as ilações clínico-científicas que possam ser extraídas de um procedimento que segue as mesmas normas em todo o país.

Como artigo original temos um estudo que procurou avaliar questões do questionário ISAAC no rastreio de asma alérgica em crianças de idade escolar utilizando a fracção exalada de óxido nítrico (FeNO) e testes cutâneos por picada (TCP) como ferramentas de análise ligada à prática clínica. Envolveu 173 crianças e concluiu que as questões analisadas apresentaram globalmente pouca capacidade na identificação de crianças atópicas com FeNO aumentado. Assim, os autores sugerem que medidas objectivas como a FeNO e os TCP podem complementar questionários usados no rastreio de asma alérgica em crianças.

Em seguida temos três artigos de casos clínicos. O primeiro diz respeito a dois casos clínicos consistindo em anafilaxia à maçã, tratando-se de um tipo de reacção menos frequente em termos de rosáceas, e envolvendo sensibilização a LTPs. O segundo artigo diz respeito a um interessante caso clínico de hipersensibilidade à clonixina em doente jovem, cuja suspeita clínica foi confirmada através do teste de desgranulação de basófilos, característica que torna esta abordagem clínica inovadora no contexto do diagnóstico de hipersensibilidade ao medicamento envolvido. Finalmente, o terceiro artigo apresenta um caso clínico de reacção alérgica ao látex em criança sem factores de risco conhecidos (embora tivesse sido submetida a duas intervenções cirúrgicas prévias, ortopédicas) para este tipo de alergia e que posteriormente desenvolveu síndrome látex-frutos com sintomas clínicos após ingestão de castanha.

Este número inclui igualmente dois artigos comentados bastante interessantes, sendo um deles de índole mais clínica e outro laboratorial.

E assim se conclui a edição da RPIA no presente ano. Aproveito para informar que, por necessidade de assumir novas funções profissionais, para além de já ter uma extremamente crónica (mas também aguda) falta de tempo, não reúno as condições necessárias para poder continuar a ser o Editor da nossa revista, o que muito lamento. Contudo, a revista vai certamente beneficiar imenso de uma mudança de Editor na continuidade. Assim, a Dr.<sup>a</sup> Ângela Gaspar, que

tem pertencido ao Corpo Editorial, irá substituir-me nestas funções, o que irá garantir um rumo novo e mais dinâmico à RPIA. Da minha parte, este ano como Editor da RPIA foi uma aventura muito entusiasmante, mas também bastante frustrante, por motivos variados. Contudo, a minha colaboração estará sempre ao dispor da SPAIC e da RPIA.

Espero que tenham uma proveitosa leitura deste número da nossa revista e aproveito para desejar um Muito Feliz Natal e um Muito Bom Ano Novo a todos!

Saudações cordiais

*Luís Taborda Barata*